

## VIVÊNCIA COM AS CANÇÕES DA RESISTÊNCIA: O QUE A DITADURA NÃO CONSEGUIU CALAR

Ma. Patrícia de Farias Sousa

E-mail: [paty\\_fariassousa@hotmail.com](mailto:paty_fariassousa@hotmail.com)

Jozilene Ferreira de Farias

E-mail: [doce\\_junior@hotmail.com](mailto:doce_junior@hotmail.com)

Viviane Maria Almeida Rocha

E-mail: [viviane\\_almeidarocha@hotmail.com](mailto:viviane_almeidarocha@hotmail.com)

Wilho Silva Araújo

E-mail: [wilhosb@gmail.com](mailto:wilhosb@gmail.com)

Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG

### Resumo

Neste trabalho relata-se uma experiência de leitura com canções da época da Ditadura Militar Brasileira, tendo como sujeitos colaboradores alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual da Paraíba e bolsistas do PIBID Diversidade/UFCG. O presente trabalho objetivou analisar como a música neste período se torna uma das maiores expressões culturais de luta pelos Direitos Humanos e resistência ao Regime. Como aporte teórico, utilizamos os estudos de Queiroz (2011), Figueiredo (2011), LDB (2013), Diretrizes Estaduais da Paraíba (2014), Colomer (2007), Petit (2008), dentre outros. Os resultados apontam que ao privilegiar uma metodologia de véis dialógico nas aulas de Língua Portuguesa, foi possível propiciar uma convivência mais demorada e significativa com as canções de protesto, que oportunizou compartilhar sensações provocadas pelas letras, desvendando suas mensagens metafóricas acerca da realidade política vigente e, por conseguinte observou-se por meio dos posicionamentos dos (as) educandos (as) certo aprimoramento na capacidade de análise e interpretação, tornando-os (as) mais críticos (as) e sensíveis no que diz respeito à arte como reflexo da sociedade.

**Palavras-chave:** Canções da Resistência; Ditadura Militar Brasileira; Mensagens metafóricas.

### Resumen

En este trabajo se presenta la experiencia de la lectura con las canciones de la época de la dictadura militar brasileña, con los sujetos que colaboran estudiantes de segundo año en la escuela secundaria en una escuela pública del estado de Paraíba y becarios Diversidad PIBID / UFCG. Este estudio tuvo como objetivo examinar cómo la música durante este período se convirtió en una de las mayores expresiones culturales de la lucha por los derechos humanos y el régimen de la resistencia. Como contribución teórica, utilizamos estudios Queiroz (2011), Figueiredo (2011), BDL (2013), Estado de Paraíba Directrices (2014), Colomer (2007), Petit (2008), entre otros. Los resultados

muestran que al favorecer una metodología dialógica viable en clases de portugués, que era posible proporcionar una interacción más larga y más significativa con las canciones de protesta, que proporcionaron la oportunidad de compartir los sentimientos provocados por las letras, revelando sus mensajes metafóricos acerca de la realidad política actual y en consecuencia, se observó por las posiciones de los (las) alumnos (as) una cierta mejora en la capacidad de análisis e interpretación, por lo que ellos (la) más críticos (as) y sensible en relación con el arte como reflejo de la sociedad .

**Palabras clave:** Canciones de la Resistencia; La dictadura militar brasileña; Mensajes metafórico.

## Introdução

Um dos capítulos mais tristes da história do Brasil foi marcado por graves violações aos Direitos Humanos, os quais foram cometidos pelo golpe militar de 1964. Os 21 anos do regime foram pautados pelo desrespeito dos direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão. É nesse momento que o nosso país passa por um “período de trevas” e na área cultural não foi diferente. A violência se impôs por meio de uma forte censura, praticada por Atos Institucionais (AI’s) criados para aumentar a repressão do Estado sobre qualquer forma de manifestação que fosse contraria ao governo imposto no país.

Por outro lado, foi também o momento da história que se teve uma produção artística de grande qualidade, tendo como principal tema o momento sociopolítico brasileiro, no qual observamos que das maiores dificuldades saíram estimadas composições musicais. E não demorou muito para que a música se tornasse a melhor forma de manifestação contra o Regime Militar e estivesse entre os principais alvos da censura. Inúmeras canções deixaram de serem conhecidas pelo público e muitas sofreram cortes ou alterações pelos próprios compositores para driblar a censura.

Mas nem isso calava a voz dos artistas, que compuseram expressivas canções de protesto, que evidenciavam além da excelente musicalidade, uma poesia de crítica e repúdio à Ditadura, para tanto, exploravam a linguagem metafórica que, em muitos casos, enganava a censura. Compõe o quadro desses ilustres artistas militantes Chico Buarque, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Elis Regina, Raul Seixas, Jair

Rodrigues, Nara Leão, Théó de Barros, Edu Lobos, Milton Nascimento, Caetano Veloso dentre outros.

Nessas canções da resistência, estão registrados fatos, movimentos políticos, situações econômicas, tendências comportamentais, ideologias e percepções do passado, do presente e expectativas de futuro de toda uma geração. Partindo desse princípio, da arte como reflexo da sociedade, justifica-se o presente trabalho que teve como proposta realizar uma prática de leitura, audição e discussão compartilhada com tais canções, tendo como objetivo geral analisar como a música no período da Ditadura Militar Brasileira se torna uma das maiores expressões culturais de resistência ao Regime.

No que tange aos objetivos específicos, discutir sobre a Ditadura e suas consequências para a sociedade brasileira; observar o processo de crítica dos artistas da música, por meio da análise de mensagens sublimares implícitas nas canções de protesto; conhecer e refletir sobre a luta pelos Direitos Humanos durante o período militar; perceber como algumas letras daquela época podem ser facilmente transpostas para a atualidade e, por fim oportunizar por meio desta experiência, o gosto pela música e suas expressões.

Vale dizer que a música contribui para a formação integral do indivíduo, aprecia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade. No âmbito escolar, a música poderá desenvolver a sensibilidade, a criatividade e integração dos (as) educandos (as). Ao avaliar a música como um fenômeno social Queiroz afirma que:

A música constitui uma rica e diversificada expressão do homem, sendo resultado de vivências, crenças e valores que permeiam a sua vida na sociedade. Como prática social, a música agrega, em sua constituição, aspectos que transcendem suas dimensões estruturais estéticas, caracterizando-se, sobretudo, como um complexo sistema cultural que congrega aspectos estabelecidos e compartilhados pelos seus praticantes, individual e/ou coletivamente (QUEIROZ, 2011, p. 19).

Há que se considerar que a diversidade musical se manifesta naturalmente na escola, uma vez que diferentes expressões musicais adentram o dia a dia do espaço escolar, advindas da bagagem cultural dos alunos, a partir das vivências sociais que

instituem em sua vida cotidiana. Partindo dessa perspectiva, o professor deve levar em conta a diversidade de músicas da escola na sua prática docente, isso porque além de possuírem significados culturais para os alunos, proporcionam metodologias diferenciadas no tocante à linguagem musical.

A lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. De acordo com Figueiredo (2011, p.5), a referida lei “implica uma série de adaptações por parte dos sistemas educacionais para que tal conteúdo seja devidamente incorporado ao conjunto de componentes”. Tal obrigatoriedade representa a democratização do acesso à educação musical, que tem como objetivo principal oportunizar a todos (as) o contato com esta produção humana, que assume diferentes sentidos e funções, que se revela de maneira diversificada dos contextos onde é produzida. (FIGUEIREDO, 2011). Nesse sentido, cabe destacar a importância da música no processo de ensino aprendizagem, em especial no componente curricular de Língua Portuguesa, com vistas a estimular o desenvolvimento de pensamento crítico do (a) aluno (a), futuro (a) cidadão (ã).

## **Metodologia**

O percurso metodológico para a realização desta experiência de ensino desenvolveu a partir de dois momentos. O primeiro de apreciação teórico-metodológico que permitiu uma breve reflexão a respeito do *corpus* do trabalho. E o segundo momento correspondeu à pesquisa-ação, esta definida por Moreira & Caleffe (2006, p. 89-90) como “uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção”.

Nesse sentido, realizou-se uma vivência de leitura com as canções da época da Ditadura Militar, tendo como público alvo os (as) alunos (as) do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos, da cidade de São João do Cariri – PB. Tal experiência contou com a colaboração dos bolsistas do PIBID Diversidade no desenvolver das oficinas e possibilitou aproximar os (as) discentes de metodologias que envolveram os seguintes temas transversais: Educação em Direitos Humanos e Música, como propõem as Diretrizes Estaduais da Paraíba (2014).

O trabalho ora proposto implicou na execução de oficinas de leitura musical, tendo como principal gênero a canção e como gêneros de apoio (imagens, charges, filmes, documentos históricos, dentre outros), as quais foram realizadas de maneira articuladas e interdisciplinarmente. A coleta de dados deu-se através de um questionário aplicado ao grupo de discentes, participação e observação direta das oficinas de leitura (recepção do alunado), bem como a observação e o relato das vivências com as canções da resistência em sala de aula.

### **Análise dos resultados**

A primeira etapa desta experiência refere-se ao planejamento integrado feito com a professora da disciplina de Língua Portuguesa e os bolsistas colaboradores. Nesses encontros foram apontadas sugestões, discutidas as primeiras ações em relação às motivações para a vivência musical, os materiais utilizados, sendo o principal deles a organização de quatro coletâneas, bem como o cronograma a ser cumprido. O experimento começou no início do 3º Bimestre com a aplicação de um questionário objetivando traçar o perfil da turma, conhecendo seus gostos e experiências com tal gênero, bem como a frequência desse contato para auxiliar no planejamento das atividades.

O início das oficinas sucedeu de um momento de sensibilização, no qual a turma foi convocada a realizar uma discussão grupal acerca de um tema de grande relevância social, a saber, os Direitos Humanos. Para tanto, foram entregues a cada equipe os princípios que norteiam a Educação em Direitos Humanos para que debatessem e em seguida, socializassem todas as discussões. Após esse momento foi exibido um vídeo sobre o tema em questão, a fim de mostrar a vivência e a defesa pela luta dos Direitos Humanos, com destaque para um fato histórico marcado pela violação dos direitos políticos de todos os cidadãos brasileiros, a Ditadura Militar, e que teve na música um dos principais elementos de resistência.

E para vivenciar todo essa atmosfera cultural de protesto, a turma foi convidada a desvendar todo o cenário musical que marcou a história do país nesse período, sobretudo os Festivais de Música Popular Brasileira. Esta etapa correspondeu às

oficinas de leitura e discussão compartilhada das canções. Seguindo uma sequência cronológica foram trabalhadas respectivamente as coletâneas: I – Canções de Caetano Veloso; II – Canções de Geraldo Vandré; Canções de Chico Buarque e a última era diversa e reunia Canções de (Taiguara, Raul Seixas, Elis Regina, Caetano Veloso, Raul Seixas e Cazuza).

Para cada oficina dedicou-se a leitura de uma coletânea, na qual as canções foram lidas e passadas em áudio, depois disso promoveu-se a socialização das mesmas, sendo este momento acompanhado de alguns informes históricos sobre aquele período da história para que os (as) alunos (as) pudessem situá-los (as) na situação representada na referida canção, somente depois disso foram aos poucos relacionando, compreendendo o conteúdo da letra, que verso a verso foi discutido e aos poucos eles iam descobrindo os sentidos. Ainda aproveitou-se o momento para exibir o vídeo de apresentação dos artistas em estudo nos Festivais de Música daquela época. Eis alguns registros dessas atividades:



**Foto:** Oficinas de Leitura das Canções da Resistência e exibição de vídeos dos Festivais (1966)

**Fonte:** SOUSA (2014).

Outra estratégia de mediação foi questionar e chamar atenção da turma para o modo como os compositores criavam determinadas metáforas carregadas de críticas a toda ação executada pelo Regime Militar, as quais eram intencionalmente empregadas como estratégia para driblar a censura. De início houve certa resistência dos alunos diante das primeiras canções “**Alegria, alegria**” e “**É proibido proibir**”, pois quase todos não conheciam, nem conseguiam observar nenhuma relação intertextual, porém em meio à discussão eles foram se posicionando e até mesmo se questionando sobre como atuavam o Departamento da Censura ou como aquelas canções teriam conseguido driblar a censura. Ao término das atividades expusemos o site para que pudessem pesquisar um pouco da biografia e das inúmeras outras canções dos referidos artistas e

também outros fatos que estivessem relacionados ao tema, como os Atos Institucionais (AI's).

Para todas as oficinas de leitura das canções seguíamos o mesmo procedimento metodológico, o qual era calcado no diálogo, na atenção a fala do (a) aluno (a), priorizando assim a leitura compartilhada, como propõe Colomer (2007). Em meio a tantas socializações de leituras, pode-se destacar a leitura da canção **“Pra não dizer que falei das flores”**, lançada em 1968 e de autoria de Geraldo Vandré, um dos primeiros artistas a ser perseguido pela Ditadura. Questionados se conheciam tal letra, muitos já conheciam e acompanharam cantando.

A sensibilização mediante a esta canção fez com que o alunado ficasse bem envolvido na discussão da letra, os quais participaram assiduamente com as seguintes colocações: “Essa canção tem um grande poder de sensibilização, muito tocante” (Aluna *In*); “Convida todos a lutarem, pois ainda existe esperança” (Aluna *Da*); Os versos *“Vem, vamos embora, que esperar não é saber,/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”* confirmam isso. Já o aluno *Al* destacou o sentido simbólico dos termos *flores* e *canhão* na letra. Indagados a desvendarem as mensagens sublimares da canção, os alunos foram percebendo que a canção era na verdade um convite à sociedade brasileira para se revoltar com o regime ditatorial e ainda destacaram-se as fortes provocações ao exército que a mesma fazia.

Mais uma vivência de leitura foi realizada, desta vez com as canções de um dos principais expoentes desse movimento musical Chico Buarque. A primeira letra a ser apreciada nesta aula foi **“A Banda”** por meio da exibição de um vídeo de apresentação de Chico Buarque no II Festival de Música Brasileira, tendo em vista o alunado observar e sentir a emoção e a relevância desse movimento musical da época e que fez história. Ainda na companhia de Chico Buarque foram lidas, apreciadas e debatidas as seguintes canções: **“Roda viva”**, **“Apesar de você”**, **“Cálice”** e **“Construção”**.

Faz-se necessário ressaltar que todas as canções analisadas desse ícone na luta contra a Ditadura Militar Brasileira são formuladas de maneira tão sublimar, que as diferenciam um pouco das outras canções de protesto ganhando, assim, mais importância. E a turma conseguiu destacar esse ponto, uma vez que acharam um

pouquinho mais complexo interpretarem tais letras. Cabe ressaltar que as atividades sugeridas estavam tornando as aulas de Língua Portuguesa mais atrativas e interdisciplinares, pois durante a discussão das letras havia um diálogo constante com as outras áreas do conhecimento.

Além das canções mencionadas anteriormente, foram realizadas as leituras, audições e discussões compartilhadas das letras. “Que as crianças cantem livres”, de Taigurara, “**Mosca na Sopa**”, de Raul Seixas, “**O bêbado e o equilibrista**”, gravada por Elis Regina, “**Que país é este**”, do grupo Legião Urbana; “**Admirável gado novo**”, de Zé Ramalho e “**Brasil**”, de Cazusa. A seleção destas músicas teve como propósito além discutir as alusões ao período da Ditadura Militar perceber como algumas letras daquela época podem ser facilmente transpostas para a atualidade e compreender as relações humanas. É importante destacar que muitos (as) alunos (as) já conheciam as canções e os seus respectivos estilos, porém pareciam que não havia refletido sobre toda a problemática social implícitas nas mesmas. A aula foi finalizada com a exibição de um documentário sobre a Censura na Música na Ditadura Militar (DCDP).

As últimas oficinas foram bastante produtivas, pois se notava que a cada etapa o alunado estava progredindo nas discussões. O movimento musical, no período entre 1965 e 1968 é intensificado com a chamada Era dos Festivais. As canções de protesto adquirem importância, ocupando o papel de contestadores da sociedade. Nesse sentido, a turma pesquisou um pouco mais sobre esse importante evento e como forma de demonstração realizou-se um mini Festival na Escola, a fim de apreciar e divulgar as canções destes artistas.

Em 14 de Outubro de 2014 realizou-se o tão esperado musical. O ambiente estava bem organizado com uma decoração temática feita pelos próprios alunos, sem contar com a animação e o envolvimento de todos, que seguiram o roteiro das apresentações que havia sido planejado previamente. A comunidade escolar prestigiou todas as apresentações, as quais foram realizadas pelos (as) alunos (as) envolvidos no projeto e contou também com a participação de alguns ex-alunos que contribuíram com seus talentos musicais. Era apresentada uma canção de cada artista, na qual os apresentadores anunciavam brevemente o significado da letra e também os alunos que

estavam responsáveis pelas interpretações das letras, bem como com as encenações. Todos os presentes foram convidados a soltarem a voz, cantar e protestar em alto e bom som. A seguir a trajetória das atrações desse significativo Festival:



**Foto:** Apresentações do Festival “Canções da Resistência”  
Fonte: Sousa (2014)

Foi nessa atmosfera musical, cultural, social e poética que o Festival foi encerrado. Percebia-se que os (as) alunos (as) estavam à vontade e se sentiam protagonistas e valorizados pelo trabalho feito com as canções, todos participaram de maneira assídua do musical, alguns fizeram solos, outros encenaram, cantaram, dançaram e somente alguns ficaram tímidos. O que chamou atenção nessas ações foram o entusiasmo e a satisfação dos alunos durante todas as apresentações. É difícil descrever aquele momento, mas pode-se dizer que era um modo diferente de socializar a aprendizagem, mais corporal, mais coletivo.

## Conclusão

Seguindo um percurso metodológico voltado para apreciação das canções da época da Ditadura, realizaram-se atividades com diferentes abordagens em sala de aula e isso propiciou uma convivência mais demorada e significativa com as letras de músicas. Assim sendo, foram compartilhadas com os (as) educandos (as) as sensações provocadas pelas canções, desvendando suas mensagens metafóricas, além de motivar reflexões e críticas sobre a realidade da política vigente e o descontentamento da população no período do Regime Militar sugerida em tais letras e que ainda continuam

tão atuais agora quanto na época em que foram lançadas. Essa metodologia de trabalho privilegiou o diálogo texto-leitor, tendo o leitor um papel central no experimento. Faz-se necessário trazer um pouco dessa história para as novas gerações, a fim de que possam perceber como aquelas músicas induziam a fazer algo, a lutar pelos Direitos Humanos enfim, a transformar a realidade do país.

## Referências

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical e legislação educacional. In: **Educação Musical Escolar**. Revista Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 08 – Junho 2011, p. 5-9.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. (Série legislação: n. 102).

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Diversidade musical e ensino de música. In: **Educação Musical Escolar**. Ano XXI Boletim 08 – Junho 2011, p. 17-23.

PARAÍBA, Temas Transversais. In: \_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. PARAÍBA: SSE / Secretaria de Estado da Educação, 2014, p.

PETIT, Michèle. O papel do mediador. In: \_\_\_\_\_. **Os jovens e a leitura**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008. p. 147-189.

Portal Memórias Reveladas. Disponível em:

<http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/campanha/censura-nas-manifestacoes-artisticas/> Acesso em 20 de Julho de 2014

Portal Os Festivais de Música na Ditadura Militar. Disponível em:

<[http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=13473&id\\_pagina=1](http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=13473&id_pagina=1)> Acesso em 27 de Julho de 2014